

Mensagem

Com a presente edição da *Análise Social* comemoramos uma longa jornada: 200 números, num percurso cujos 50 anos celebraremos em 2013.

A *Análise Social* começou o seu caminho sob a direcção de J. Pires Cardoso, a quem se seguiu Adérito Sedas Nunes. Foram depois directores da revista Manuel Braga da Cruz, António Barreto, Manuel Villaverde Cabral, José Machado Pais e Pedro Lains. A João de Pina-Cabral cabe dirigir a *Análise Social* no seu presente aniversário.

A fundação da *Análise Social* quase se confunde com a fundação das ciências sociais em Portugal, e o percurso das ciências sociais em Portugal está bem reflectido nos trabalhos publicados na revista. Nos últimos anos, o número de revistas disciplinares nesta área aumentou significativamente, mostrando o incremento da investigação neste domínio e o aprofundamento da sua especialização. Ora, uma das marcas da *Análise Social* desde o seu início é a sua interdisciplinaridade, é o facto de colocar lado a lado pesquisas e reflexões teóricas disciplinarmente heterogéneas, contribuindo para o enriquecimento das diversas disciplinas através do contacto e da migração de conceitos e procedimentos metodológicos. É esta dimensão de inovação e criatividade que faz dela uma revista de referência onde muitos procuram publicar, e onde muitíssimos encontram fonte de inspiração. Por exemplo, a taxa de aceitação de artigos em 2010 foi de 50%, e os *downloads* de artigos atingiram nesse mesmo ano o impressionante número de 730 000.

Contudo, o sucesso de uma revista científica não se reflecte apenas no número de leitores ou no número de investigadores que a procuram para nela publicarem, mas no seu impacto intelectual e na contribuição para o avanço do conhecimento científico. Em todas as áreas das ciências sociais, foram publicados textos na *Análise Social* que marcaram e marcam o percurso dessas áreas no nosso país.

* Director do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Se relermos o admirável texto de Sedas Nunes¹ sobre a história do GIS-ICS e das ciências sociais em Portugal, entendemos a enorme dimensão do contributo único da *Análise Social*. Estamos, pois, a celebrar uma revista que percorreu um longo caminho com um enorme vigor e impacto.

O projecto primordial dos fundadores da revista continua actual, na formulação que lhe deu Adérito de Sedas Nunes: “vimos porque queremos o saber, e também porque queremos mais justiça; mas não queremos o saber apenas para que possa haver mais justiça; dar gosto ao gosto de saber também é de justiça”.²

¹ “Histórias, uma história e a história – sobre as origens das modernas ciências sociais em Portugal”. *Análise Social*, vol. xxiv, n.º 100, pp. 11-55.

² *Ibid.*, p. 24.